

Rede de Brasileiras e Brasileiros na Itália – II Conferência – Rio de Janeiro

OBJETIVO CENTRAL:

Organização e Fortalecimento da Rede:

Promover e contribuir com o processo de criação da Rede de Brasileiras e Brasileiros na Itália, fortalecendo o trabalho das Organizações já existentes no território, respeitando a identidade e característica de cada Organização.

Questões importantes:

1. Comunidade brasileira migrante na Itália

A partir da realidade observada no Centro de Atendimento Latino Americano, se constata que a grande maioria das pessoas que vêm para a Itália necessita de formação e inserção na realidade Italiana. Esta realidade gera grandes dificuldades de adaptação, podendo chegar a traumas que, em muitos casos, dificultam diretamente o processo sereno e progressivo de integração social do migrante brasileiro na sociedade italiana.

Metas de trabalho:

- a. Formação de operadores sociais para o trabalho no setor público e privado;
- b. Organização de uma rede de ajuda com instituições públicas ou privadas, voluntárias ou afins;
- c. Auxílio aos brasileiros presentes na Itália através de um ponto de informação, orientação profissional e social;
- d. Apoio psicológico através de voluntários que se dispõem a auxiliar na resolução de situações que para o recém chegados parecem insuperáveis.
- e. Criação de oportunidades culturais e civis finalizadas ao conhecimento recíproco da cultura italiana e brasileira.
- f. Elaboração e colaboração com projetos finalizados à inserção dos menores brasileiros no âmbito escolar italiano.

2. Mulheres brasileiras na Itália.

O trabalho doméstico e/ou assistencial demonstra ser a alternativa ou tipo de trabalho mais viável para as mulheres brasileiras residentes na Itália, independentemente do projeto migratório ou da qualificação profissional conseguido no Brasil,

Muitas mulheres apresentam dificuldades para o reconhecimento dos títulos de estudo, além da impossibilidade de conciliar trabalho e vida pessoal/familiar.

As mulheres acabam por ser duplamente discriminadas e marginalizadas, sobretudo aquelas que não têm a residência legal.

Metas de trabalho:

- a. Programa de ação para assegurar trabalho digno, saúde e integridade física (programas contra a violência doméstica e psicológica, igualdade de direitos e justiça social).
- b. Elaboração de projetos finalizados à assistência jurídica;
- c. Oferta de um centro de atendimento para encaminhamento de situações com necessidade de apoio jurídico.
- d. Organização de laboratórios de artesanato, corte e costura e artes plásticas;
- e. Encontro de mulheres brasileiras finalizados a troca de experiências entre as participantes monitorados por profissionais no setor sócio-sanitário.

3. Situação da população LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros)

A população LGBT que vive na Itália enfrenta muitos problemas, especialmente ligados aos programas do Governo no combate à imigração clandestina. Esta parcela da população migrante brasileira vive marginalizada e desprotegida, na maioria dos casos. Não há alternativas para ajudar essas pessoas que apresentam necessidades básicas nos níveis social, jurídico e sanitário.

Metas de trabalho:

- a. Apoio às organizações de brasileiros que se propõem em ajudar esta parcela da população migrante brasileira na Itália.
- b. Proposta da criação de um Observatório Sócio, Jurídico e Sanitário para acompanhamento da situação da população LGBT brasileira radicada na Itália.
- c. Assistência e acompanhamento da população LGBT brasileira radicada na Itália mais desprotegida.

4. Italo-brasileiros na Itália em processo de reconhecimento da dupla cidadania.

Os brasileiros descendentes de italianos não têm a possibilidade de trabalhar no período de tempo entre a preparação da documentação requerida, a apresentação dos documentos e o reconhecimento da cidadania. O visto de que são portadores não dá direito a um contrato de trabalho. O tempo entre a apresentação da documentação para o reconhecimento/obtenção da cidadania italiana pode durar de 3 a 12 meses. Essa situação causa grandes problemas financeiros e psicológicos enquanto aguardam a cidadania.

Metas de trabalho:

- a. Proposta ao Governo Brasileiro mediação junto ao Governo Italiano para que os brasileiros que esperam o reconhecimento da cidadania italiana recebam também uma autorização para trabalhar. (Proposta já citada na ATA DO RIO DE JANEIRO).

Fazem parte da Rede de Brasileiras/os na Itália:

1. Associação dos Corredores de Rua e Pista ACORP (Roma),
2. Associação Nossa Senhora Aparecida ANSA (Roma).
3. Associazione Culturale Ítalo-brasiliana ACIB (Rosetto degli Abruzzi TE),
4. Associazione delle Donne Brasiliane in Italia ADBI (Roma),
5. Associazione di volontariato Libellula (Roma),
6. Edmar Rocha (Doutorando em Sociologia - Milão),
7. Instituto Brasil-Itália - IBRIT- (Milão),
8. Tauá Lourenço Pires (historiadora, integrante da Comissão de Comunicação da Rede de Brasileiras e Brasileiros na Europa) – (Bari).

Representantes da Rede - Itália para a IIa Conferência:

Amilton Gomes - Representante ANSA (Associação Nossa Senhora Aparecida – Roma)
Evelina di Colli - Presidente - Associazione Culturale Ítalo-Brasiliana – Abruzzo.
Leila Daianis – Presidente - Associazione di Volontariato Libellula - Roma.
Marco Antonio Ribeiro Vieira de Lima – Diretor Executivo – Ibrit – Milão.